

A incidência de retificação de laudos nas fases pré-analítica, analítica e pós analítica

Canali, DGR; Cappellari, A.; Dias, CMM; Groppa, SR; Martinez, KGOM; Morales, AMX; Nakatani, SCQ

Objetivo

Com avanço da tecnologia na área laboratorial, as barreiras para evitar retificações de laudos têm sido cada vez mais frequentes, mas não suficientes para evitar o evento. O trabalho tem como objetivo, avaliar a incidência de pacientes impactados devido a retificações de laudos de acordo com as fases do processo laboratorial.

Método

Foram analisados os laudos retificados dos 12 meses de 2022 em 5 (cinco) núcleos técnicos operacionais da região Sul do Brasil de uma grande rede de laboratórios que produziu 40.843.074 de testes no ano. A análise foi estratificada entre os processos analítico, pré-analítico e pós-analítico (Figura 1), além do número de eventos e de pacientes impactados.

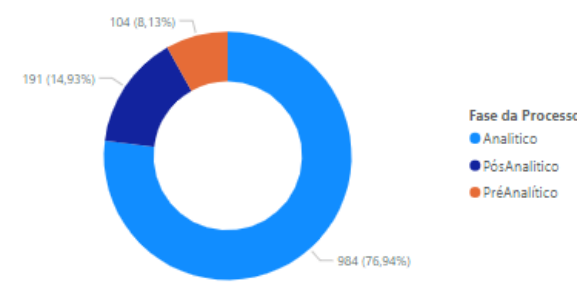


Figura 1 – Soma do número de pacientes que tiveram laudos retificados por fase do processo laboratorial

Resultados e conclusões

Foi identificado que 48,53% das retificações são provenientes de falhas na fase pré-analítica, 40,21% na fase analítica e 11,27% na fase pós-analítica.

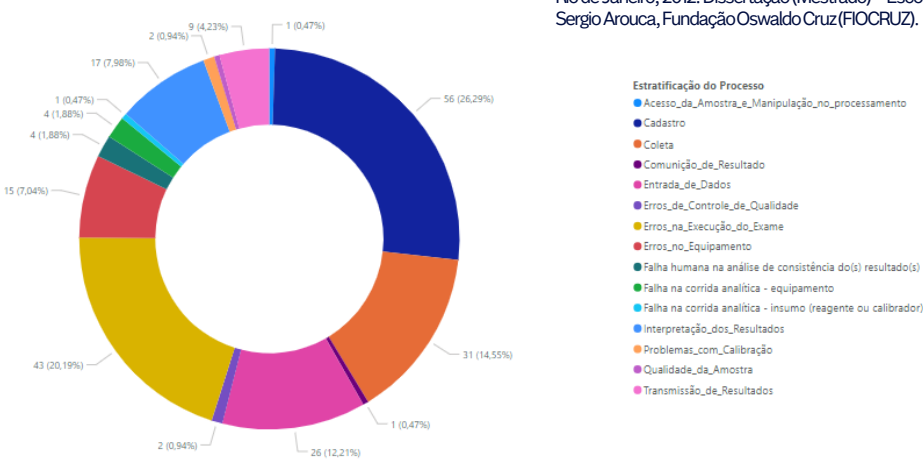


Figura 2 – Estratificação do número de ações corretivas por processo laboratorial

Na fase pré-analítica os principais fatos estão relacionados à coleta, sendo relacionado a amostras com identificação incorreta ou incompletas, qualidade da amostra e cadastros incorretos que impactam diretamente no intervalo de referência ou resultado.

Na fase analítica estão concentradas as grandes automações que tem um número pontual de eventos, mas que impactam um número grande de laudos. As causas estão relacionadas à gerenciamento do controle interno, mudanças e curva de aprendizado às novas plataformas e presença de precipitados em reagentes, este último gerando notificação à Vigilância Sanitária.

Na fase pós-analítica foram identificadas retificações relacionadas a falha de integração de sistemas e falha na análise de consistência. (Figura 2).

As retificações de laudos são avaliadas pela área médica do laboratório a qual define o impacto no paciente e classificação do evento a ser registrado.

O monitoramento das retificações em cada fase do processo laboratorial, possibilita implantar ações corretivas e barreiras com maior efetividade, evitando impacto clínico aos pacientes e mantendo a integridade da instituição.

Referências bibliográficas

BONINI, P.; PLEBANI, M.; CERIOTTI, F.; RUBBOLI, F. Errors in laboratory medicine. ClinChem. v. 48, p. 691-698, 2002

GUIDER, W.G.; NARAYANAN, S.; WISSER, H.; ZAWTA, B. Diagnostic samples: from the patient to the laboratory. The impact of preanalytical variables on the quality of laboratory results. 4nd ed. Weinheim: Wiley-VCH Verlag GmbH & Co. KGaA, 2009.

HEATH, S. Understanding Patient Requests for EHR Corrections, Changes, 2019 .

SHCOLNIK, W. Erros laboratoriais e segurança do paciente: Revisão Sistemática. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública. Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

E-mail: katia.martinez@DASA.COM.BR



55^o Congresso Brasileiro de Patologia Clínica Medicina Laboratorial
32th WASPaLM World Congress

PAPEL DO LABORATÓRIO CLÍNICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

